

P0155**DEPRESSÃO É O PRINCIPAL DETERMINANTE DE QUALIDADE DE VIDA EM DOENÇA FÍSICA CRÔNICA**Cruz LN, Fleck^{*}MPA, Polanczyk CA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Sintomas depressivos têm sido relacionados com pior qualidade de vida, embora esta associação não tenha sido explorada em pacientes com cardiopatia isquêmica crônica e pacientes em hemodiálise. O objetivo do estudo foi descrever a prevalência de depressão em populações de pacientes com cardiopatia isquêmica crônica e pacientes em hemodiálise e avaliar o impacto da depressão na qualidade de vida nestas doenças. **Método:** Estudo transversal com 176 pacientes, 105 com cardiopatia isquêmica e 71 em hemodiálise. O diagnóstico de depressão foi feito pelo *Mini International Neuropsychiatric Interview 5.0* e os sintomas depressivos medidos pelo *Beck Depression Inventory*. A qualidade de vida foi avaliada pelos instrumentos: *Medical Outcomes Study Short Form-36* e o *World Health Organization Quality of Life Instrument-bref*. Análise de regressão linear e logística foi utilizada para avaliar efeito independente de sintomas depressivos nos domínios de qualidade de vida. **Resultados:** A prevalência de depressão foi 14,3% no grupo com doenças cardíacas e 9,9% no grupo em hemodiálise; de sintomas depressivos foi 39% e 36%, respectivamente. Não houve diferença na qualidade de vida entre pacientes com doença cardíaca e aqueles com doença renal. Pacientes deprimidos apresentaram escores significativamente mais baixos em todos os domínios dos instrumentos de qualidade de vida em relação aos não deprimidos, sendo que os mais afetados foram: saúde mental (44 ± 19 vs. 80 ± 17) e aspectos sociais (51 ± 24 vs. 82 ± 19) do *Medical Outcomes Study Short Form-36* e domínio psicológico (46 ± 17 vs. 63 ± 11) do *World Health Organization Quality of Life Instrument-bref*. Nas análises multivariadas, depressão foi a variável mais preditora de pior estado de saúde e qualidade de vida do que variáveis clínicas e demográficas. **Conclusão:** Depressão é um importante fator preditor de pior qualidade de vida em pacientes com doença cardíaca e doença renal. Dentre as prioridades visando melhorar a qualidade de vida destes indivíduos devem ser incluídos avaliação e manejo de sintomas depressivos.

P0236**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON**

Chagas MHN, Tumas V, Filho AS, Correa ACL, Rodrigues GGR, Loureiro SR, Crippa JAS

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil

Objetivo: A depressão é a comorbidade psiquiátrica mais comumente associada à doença de Parkinson, afetando até 70% dos pacientes. No entanto, tal condição é freqüentemente subdiagnosticada e subreconhecida, e dificilmente o paciente acometido recebe tratamento para este transtorno psiquiátrico. O objetivo do presente estudo foi avaliar no nosso meio a prevalência de depressão maior em pacientes com diagnóstico de doença de Parkinson. **Método:** O estudo foi realizado no ambulatório de transtornos do movimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foram selecionados 87 pacientes consecutivos com diagnóstico de doença de Parkinson, que foram entrevistados independentemente por meio da SCID-IV-CV por um psiquiatra treinado na sua aplicação. Foram excluídos aqueles pacientes com quadro demencial associado à doença de Parkinson. **Resultados:** Em relação à amostra, a idade variou entre 24 e 85 anos, com média de 60,7 anos (+ 13,3). Dos 87 pacientes incluídos, 45 (51,7%) eram do sexo feminino e 42 (48,3%) do sexo masculino. A prevalência atual encontrada para depressão foi de 21,8% (19) e a prevalência na vida foi de 56,3% (49). Em relação ao gênero, a prevalência atual de depressão foi de 9,5% (4) para o sexo masculino e de 33,3% (15) para o sexo feminino, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$). A prevalência na vida de depressão foi de 38,1% (16) para o sexo masculino e de 73,3% (33) para o sexo feminino ($p < 0,001$). **Discussão:** A alta prevalência de depressão maior em pacientes com doença de Parkinson e o predomínio de mulheres encontrado no estudo é comparável com a taxa observada em estudos em outros países. Estratégias de diagnóstico precoce e tratamento adequado parecem necessários e oportunos, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e evitar possíveis complicações, como suicídio.